

---

## Aula 7 – Parte ii - Hierarquia temática, constituência, e estrutura da sentença

---

DUARTE, I. & BRITO, A. M (2003). Predicação e classes de predicadores verbais. In M.H.M. Mateus et al, Gramática da língua portuguesa. Lisboa: Caminho (179-274).

NEGRÃO, Esmeralda et al. (2003). Sintaxe: Explorando a estrutura da sentença. In: L. Fiorin (org), Introdução à linguística: II. Princípios de Análise. São Paulo: Contexto, pp.111-136

---

### I. A Hierarquia Temática

#### 1.1 Hierarquia temática e sujeitos

- (1) Estrutura Argumental simples - oferecer<sub>v</sub>: [SN<sub>-AGENTE</sub> SN<sub>-TEMA</sub> SP<sub>-ALVO</sub>]  
(a) [O João]<sub>AGENTE</sub> ofereceu [um livro]<sub>TEMA</sub> [à Maria]<sub>ALVO</sub>  
(b) \* [Um livro]<sub>TEMA</sub> ofereceu [o João]<sub>AGENTE</sub> [à Maria]<sub>ALVO</sub> (Duarte & Brito, 2003:198)

- (2) Alteração no papel temático do sujeito a depender da semântica do argumento:

“Certos verbos admitem que o argumento que ocorre como “sujeito” possa ter os papéis temáticos de Fonte ou Agente *consoante a entidade que designam*, possibilidade que não se verifica relativamente aos restantes argumentos” (Duarte & Brito 2003:200):

- (a) [O criminoso]<sub>AGENTE</sub> matou dez pessoas  
(b) [O tremor de terra]<sub>FONTE</sub> matou dez pessoas

*Mas:* O criminoso/O tremor de terra matou [dez pessoas]<sub>TEMA</sub>

- (3) ‘Verbos de alternância’:

- (a) [O calor]<sub>FONTE</sub> derreteu o gelo  
(b) [O gelo]<sub>TEMA</sub> derreteu

- (4) Relação composicional entre [verbo+argumento interno] e sujeito:

- (a) [O João]<sub>AGENTE</sub> quebrou o vidro  
(b) [O vidro]<sub>FONTE</sub> quebrou  
(b) [O João]<sub>AGENTE</sub> quebrou a perna do centroavante  
(c) [O João]? quebrou a perna

---

**Hipótese 1** – Há diferentes entradas lexicais a depender das grades temáticas:

- (i) oferecer; matar<sub>1</sub>, matar<sub>2</sub>; quebrar: quebrar<sub>1</sub>, quebrar<sub>1</sub>, quebrar<sub>3</sub> (...etc)

**Hipótese 2** – Há apenas uma entrada lexical para cada predicador. A marcação de papéis temáticos nas estruturas argumentais alterna seguindo uma hierarquia, que determina assimetria na relação temática de argumentos “externos” e “internos”:

**Agente > Locativo, Alvo > Tema**

oferecer<sub>v</sub>: SN<sub>-AGENTE</sub> [SN<sub>-TEMA</sub> SP<sub>-ALVO</sub>]  
matar<sub>v</sub>: SN<sub>-AGENTE > FONTE</sub> [SN<sub>-TEMA</sub>]  
derreter<sub>v</sub>: SN<sub>-AGENTE > TEMA</sub> [(SN<sub>-TEMA</sub>)]  
quebrar<sub>v</sub>: SN<sub>-AGENTE > FONTE > TEMA</sub> [(SN<sub>-TEMA</sub>)]

---

## 1.2 Hierarquia temática e “complementos”

- (5) A Proximidade Verbo / ‘argumento interno’, do ponto de vista estrutural:

“Sendo a atribuição de papéis temáticos uma relação eminentemente local, espera-se que o verbo marque diretamente os argumentos que ocorrem como complemento, uma vez que o verbo e estes argumentos se encontram em posições sintáticas irmãs” (Duarte & Brito 2003:200).

- (6) Proximidade V-argumento interno, do ponto de vista semântico:

- (i) verbos que permitem a omissão do argumento interno

(a) A Maria comeu [<sub>TEMA</sub>] às 13 horas.

- (ii) argumentos sombras

(a) Chovia *uma chuva miudinha*

(b) A vítima chorou *lágrimas de raiva*

(c) Dormimos *um sono reparador*

- (iii) Paráfrases temáticas com “verbos leves”

(a) A Maria espirrou / A Maria deu um espirro

(b) O público suspirou / O público deu um suspiro

(c) A moça gritou / A moça deu um grito

(d) O moço beijou a moça / O moço deu um beijo na moça

(e) A moça mordeu o moço / A moça deu uma mordida no moço

(f) A mãe banhou os filhos / A mãe deu um banho nos filhos

(g) A Maria olhou as crianças / A Maria deu uma olhada nas crianças

- (iv) Outras paráfrases temáticas

(a) A menina derrubou o pote / A menina fez o pote cair

(b) Os meninos banharam / Os meninos tomaram banho

- (7) Note-se: “*Há verbos que não asseguram sozinhos a marcação temática de seus argumentos internos*”

(a) As crianças foram para a escola

(b) O professor entrou na sala

(c) Os pais saíram de casa

## 2. Hierarquia temática: síntese e estrutura

Agente > Tema > Alvo

- (10) Thematic Hierarchy, Larson (1988:382):

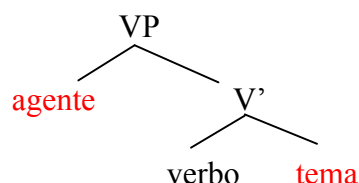
Agent > Theme > Goal > Obliques (manner, location, time, ...)

“If a verb  $\alpha$  determines  $\theta$ -roles  $\theta_1, \theta_2, \dots, \theta_n$ , then the lowest role on the Thematic Hierarchy is assigned to the lowest argument in constituent structure, the next lowest role to the next lowest argument, and so on”.

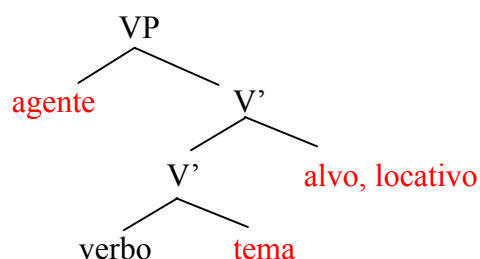
---

## 2.1 Marcação assimétrica de papéis temáticos e Projeção estrutural

- (11) Uma proposta estrutural para predicados com dois argumentos  
(onde “VP” – “verbal phrase”, sintagma verbal)



- (12) Uma proposta estrutural para predicados com três argumentos



Em resumo, a cada argumento corresponde um papel temático, e uma posição na estrutura do sintagma verbal; e a posição ocupada por cada argumento dependeria de seu papel temático. A relação papel temático-argumento é biunívoca e exclusiva:

- (14) Lembrando.....

- A Rita pinta *com amor*
- A Rita pinta [quadros] *com amor*
- A Rita pinta [quadros] [com tinta a óleo] *com amor*
- A Rita pinta [com tinta a óleo] *com amor*
- \*A Rita pinta [com tinta a óleo] [com guache]
- A Rita pinta [quadros com paisagens] *com amor*
- A Rita pinta [quadros com pétalas de flores] *com amor*
- A Rita pinta [quadros] [com pétalas de flores] *com amor*
- A Rita pinta [quadros com paisagens] [com tinta a óleo] *com amor*
- A Rita pinta [quadros com pétalas de flores] [com tinta a óleo] *com amor*
- \*A Rita pinta [quadros] [com pétalas de flores] [com tinta a óleo] *com amor*

→ Para entender esta (e outras) proposta(s) para a representação da hierarquia argumental, precisaremos compreender a ideia mais geral da **representação da arbórea da sentença** – o mapeamento “geométrico” da hierarquia de constituintes.

---

## II. Constituição e estrutura da sentença (*Parte 1: os argumentos internos*)

### 1. Análise de algumas sentenças com estruturas desafiantes (ou: *sentenças labirinto*)

(15)

- Enquanto ela costurava a meia caiu.
- O homem atirou no cachorro da menina que fugiu.
- Vamos pintar aquela parede com flores.
- O policial viu a velha com o binóculo.
- O policial bateu na velha com a bengala.
- O policial viu a velha com a bengala.

(16) *Enquanto ela costurava a meia caiu*

- [Enquanto ela costurava][a meia caiu], (*prosódia*: Enquanto ela costurava // a meia caiu)
- [Enquanto ela costurava a meia][caiu], (*prosódia*: Enquanto ela costurava a meia // caiu)
- O que aconteceu [enquanto ela costurava]? *A meia caiu.*
- O que aconteceu com a meia [enquanto ela costurava]? *Caiu.*
- O que aconteceu [enquanto ela costurava a meia]? *Caiu.*
- O que aconteceu com ela [enquanto ela costurava a meia]? *Caiu.*

(17) *O homem atirou no cachorro da menina que fugiu*

- O homem atirou [no cachorro d[a menina que fugiu]]
- O homem atirou [no cachorro da menina [que fugiu]]
- Em [que cachorro] o homem atirou? *No da menina que fugiu.* = [no \_ d[a menina que fugiu]]
- Em [que cachorro] o homem atirou? *No da menina.* = [no \_\_ da menina]
- Em [que cachorro que fugiu] o homem atirou? *No da menina.* = [no \_\_ da menina]

(18) *Vamos pintar aquela parede com flores*

- Vamos pintar [aquela parede com flores] (= Vamos pintar [aquela parede [com flores]] )
  - Vamos pintar [aquela parede][com flores]
  - É aquela parede com flores que vamos pintar!* *É [aquela parede com flores] que vamos pintar!*
  - É aquela parede que vamos pintar com flores!* *É [aquela parede] que vamos pintar [com flores]!*
  - É com flores que vamos pintar aquela parede!* *É [com flores] que vamos pintar [aquela parede]!*
  - [O que] vamos pintar? *Aquela parede com flores.* = [aquela parede [com flores]]
  - [O que] vamos pintar? *Aquela parede.* = [aquela parede],  
= [aquela parede [com flores]]
  - [O que] vamos pintar [com flores]? *Aquela parede.* = [aquela parede]
  - [Que parede] vamos pintar? *Aquela com flores.* = [aquela \_\_ [com flores]]
  - [Que parede] vamos pintar? *Aquela.* = [aquela \_\_ ], [aquela \_\_ [com flores]]
  - [Que parede com flores] vamos pintar? *Aquela.* = [aquela \_\_ [ \_\_\_\_\_ ]]
  - [Que parede] vamos [pintar com flores]? *Aquela.* = [aquela \_\_ ]
  - Vamos [pintar [aquela parede [com flores]][com tinta branca]]
  - \*Vamos [pintar [aquela parede][com flores] [com tinta branca]]
  - ? Vamos pintar [aquela parede][com pregos]
-



(19) *O policial viu a velha com o binóculo*

- a. O policial viu [a velha com o binóculo] (= O policial [viu [a velha [com o binóculo]] ] )  
b. O policial viu [a velha][com o binóculo]  
c. O policial viu [a velha com o binóculo]. *Foi a velha com o binóculo que o policial viu!*  
*Foi [a velha com o binóculo] que o policial viu!*  
d. O policial viu [a velha][com o binóculo] *Foi a velha que o policial viu com o binóculo!*  
*Foi [a velha] que o policial viu [com o binóculo]*  
*Foi com o binóculo que o policial viu a velha!*  
*Foi [com o binóculo] que o policial viu [a velha]*
- e. [Quem] o policial viu? *Aquela velha com o binóculo* [aquela velha [com o binóculo ]]  
f. [Quem] o policial viu? *Aquela velha* [aquela velha],  
[aquela velha [ \_\_\_\_ ]]  
g. [Quem] o policial [viu com o binóculo]? *Aquela velha* [aquela velha]  
h. [Que velha] o policial viu? *Aquela com o binóculo* [aquela \_\_\_\_ [com o binóculo ]]  
i. [Que velha] o policial viu? *Aquela* [aquela \_\_\_\_ ],  
[aquela \_\_\_\_ [ \_\_\_\_\_ ]]  
j. [Que velha] o policial [viu com o binóculo]? *Aquela* [aquela \_\_\_\_ ]  
k. [Que velha com o binóculo] o policial viu? *Aquela* [aquela \_\_\_\_ [ \_\_\_\_\_ ]]  
l. [Com o binóculo], o policial [viu [a velha] [ \_ ]]  
m. \*[Com o binóculo], o policial [viu [a velha] [ \_ ]]  
n. O policial [viu [aquela velha [com o binóculo]][com uma luneta]]  
o. \*O policial [viu [aquela velha][com o binóculo] [com uma luneta]]

(20) *O policial bateu na velha com a bengala*

- a. O policial [bateu [na velha com a bengala] ] (=O policial [bateu [na velha [com a bengala]] ] )  
b. O policial [bateu [na velha][com a bengala] ]  
c. O policial [bateu [na velha [com a bengala]] ] *Foi na velha com a bengala que o policial bateu!*  
*Foi [na velha com a bengala] que o policial bateu*  
d. O policial [bateu [na velha][com a bengala] ] *Foi na velha que o policial bateu com a bengala!*  
*Foi [na velha] que o policial bateu [com a bengala]*  
*Foi com a bengala que o policial bateu na velha!*  
*Foi [com a bengala] que o policial bateu [na velha]*
- e. O policial [bateu [na velha [com a bengala]][com o cacete]]  
f. \*O policial [bateu [na velha][com a bengala] [com o cacete]]  
g. [Com a bengala], o policial [bateu [na velha] [ \_ ]]  
h. \*[Com a bengala, o policial [bateu [na velha] [ \_ ]]

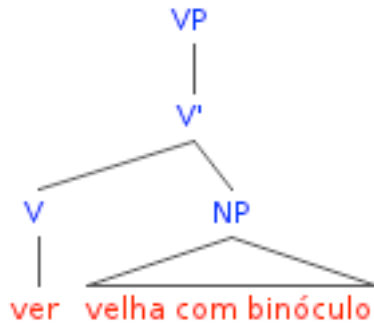
(21) *O policial viu a velha com a bengala*

- a. O policial [viu [a velha [com a bengala]]]  
b. \*O policial [viu [a velha][com a bengala]]  
c. O policial [viu [a velha com a bengala] [com a luneta]]  
d. \*O policial [viu [a velha] [com a bengala] [com a luneta]]  
e. Com a luneta, o policial viu a velha  
f. \*Com a bengala, o policial viu a velha
-

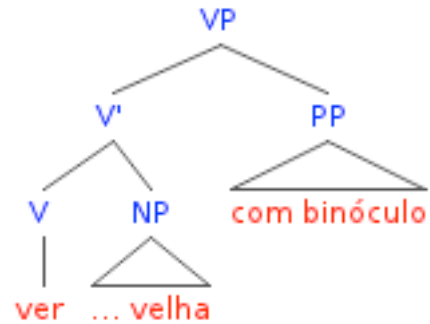
## 2. Levíssima introdução à “representação arbórea”

(22) Resolvendo: *ver velha com o binóculo* X *ver velha com o binóculo*

(a) [ ver [ velha com binóculo ] ]

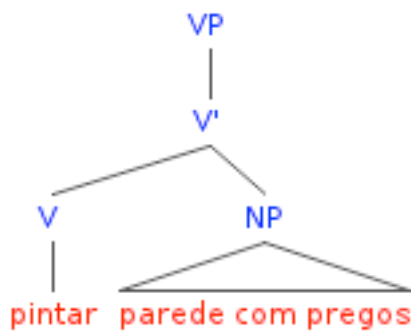


(b) [ ver [ velha ] [ com binóculo ] ]

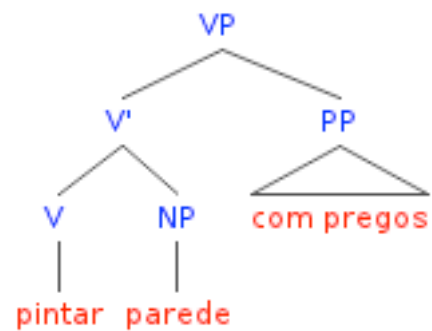


(23) Resolvendo: *pintar parede com pregos* X *pintar parede com pregos*

(a) [ pintar [ parede com pregos ] ]



(b) [ pintar [ parede ] [ com pregos ] ]



---

Próximas leituras

📖 MIOTO, Carlos et al. (2004). Novo Manual de Sintaxe. Florianópolis, Insular.  
(Capítulo 2: A teoria X-barra; Capítulo 3: A teoria temática)

---